



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Filosofia Política
(Maquiavel)

FILOSOFIA POLÍTICA – MAQUIAVEL

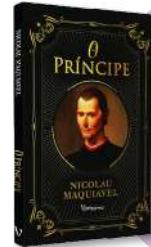
A REVOLUÇÃO DE MAQUIAVEL (FLORENÇA, 1469 – FLORENÇA, 1527)

Após o longo período medieval, pensadores renascentistas emergem pela Europa, um deles, **Nicolau Maquiavel** natural de Florença na Itália.

Principais Obras:

- **A Primeira Década de Tito Lívio** – tema: história da antiguidade romana.
- **A Mandrágora**: peça teatral, comédia.
- **O Príncipe**: sua obra prima, filosofia e ciência política.

Porque em toda cidade se encontram estas duas tendências diversas e isso resulta do fato de que o povo não quer ser mandado nem oprimido pelos poderosos e estes desejam governar e oprimir o povo: é destes dois anseios diversos que nasce nas cidades um dos três efeitos: ou o principado, ou liberdade, ou desordem.



(*O PRÍNCIPE, CAP IX*).

PRECURSOR DAS REVOLUÇÕES MODERNAS

Maquiavel elabora uma crítica à concepção da política predominante, sobretudo, na filosofia platônica, que se baseia em uma sociedade em que cada indivíduo realiza aquilo que é, pela sua natureza, apto a realizar e na qual a prática política seria ideal e capaz de garantir a justiça plena. Para Maquiavel, a política é uma construção humana e por isso não deve ser entendida a partir de idealizações, mas sim a partir da percepção pragmática de como se deve agir a fim de garantir a ordem social e a manutenção do poder.

- Sua maior preocupação é o Estado, instituição capaz de impor a ordem;
- Examinação da realidade como de fato é e não como o desejado, pois a ordem não é natural e deve ser construída através dos homens para que o caos e a barbárie sejam evitados;
- **Natureza humana**: simuladores, ingratos e covardes, além de manifestar o conflito e a anarquia como desdobramentos necessários para paixões e instintos malévolos.
- Poder político nasce da própria malignidade e é analisado como única alternativa para enfrentar o conflito.

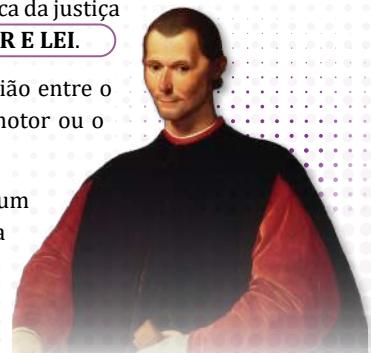
PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PENSAMENTO POLÍTICO DE MAQUIAVEL

1 - Todo governo é dividido por dois princípios opostos: o desejo dos grandes de oprimir e comandar, e o desejo do povo de não ser oprimido nem comandado – a política resulta da ação social a partir das divisões sociais.

2 - O objetivo real da política não é o bem comum e a justiça – a mentira dos grandes - mas sim a **TOMADA E MANUTENÇÃO DO PODER**. A lógica da política não é a lógica da justiça e da ética, mas sim a **LÓGICA DA FORÇA TRANSFORMADA EM PODER E LEI**.

A perspectiva de Maquiavel, segundo a qual, as leis nascem da desunião entre o povo e os grandes, sendo, esta desunião ou separação, por tanto, o motor ou o gerador das leis.

3 - A **virtude** de um Príncipe não é ser “sábio e justo”. A virtude de um Príncipe é saber ser **RESPEITADO E TEMIDO**, porém, não odiado. Para isso, é lícito mentir, usar violência, astúcia e força. O papel político do



Príncipe é o de constituir um poder superior capaz de mantê-lo no poder. O Príncipe também tem por tarefa cuidar da manutenção e conservação desse poder superior. Conforme Maquiavel, o Príncipe pode se utilizar de todos os meios disponíveis para a consecução de seus objetivos. Desde que as circunstâncias assim o exijam, o Príncipe poderá se utilizar inclusive da mentira, da violência e da força, porém, deve logicamente ser astuto e assim evitar ser odiado pelos súditos.

4 - A fortuna: O conceito de fortuna, em Maquiavel, apesar da impressão que pode causar inicialmente, não faz referência ao acúmulo de bens e riquezas, mas à deusa romana Fortuna, que é responsável por mover a roda da fortuna ou roda da sorte, capaz de separar os afortunados dos desafortunados. Assim, ao mencionar a fortuna, Maquiavel se refere ao acaso, à sorte e ao azar, bem como aos imprevistos para os quais o Príncipe deve estar preparado.

5 - Não interessa se o governo é uma monarquia, democracia ou ditadura. Um governo se legitima se o poder é superior aos grandes e se faz a serviço do povo, ou seja, a liberdade da **RES PUBLICA** – interesses particulares não podem se sobrepor ao interesse geral.



Anote aqui

"Resta ver agora como deve comportar-se um príncipe com os súditos ou com os amigos. Como sei que sobre isso muitos escreveram receio, fazendo-o eu também, ser considerado presunçoso, principalmente porque, ao tratar deste assunto, me afasto das regras estabelecidas pelos outros. Mas sendo minha intenção escrever coisa útil, destinada a quem por ela se interessar, pareceu-me mais conveniente ir diretamente à efetiva verdade do que comprazer-me em imaginá-la."





Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.